

GLÓRIA MARIA *Housee*

PRINCIPAIS
TRABALHOS

Jornal Nacional
Fantástico
Globo Repórter



GLÓRIA MARIA

“Primeira mulher negra a apresentar um telejornal no Brasil e primeira repórter brasileira a cobrir uma guerra, Glória Maria acostumou-se desde sempre a romper formatos estabelecidos”

Glória Maria nasceu na Vila Isabel, zona norte do Rio, e absorveu desde a infância as lições de liberdade entoadas pela avó. Mulher ativa e consciente da situação de exclusão vivida pelo negro no Brasil, Dona Alzira será inspiradora de muitas das rupturas lideradas por Glória na TV.

Formada em Comunicação pela PUC-RJ, chega em 1970 ao telejornalismo da Rede Globo. O espírito libertário herdado da família segue na contramão do autoritarismo do governo militar, mas não a impedirá de fazer do jornalismo um canal para reinventar-se – e de, pelo caminho, reinventar os próprios modos com que se fazia jornalismo no Brasil.

Em quatro décadas a serviço do telejornalismo, explorou desde histórias da vida cotidiana a reportagens sobre grandes eventos como as Olimpíadas; a cobertura de conflitos internacionais, como a Guerra das Malvinas, em 1982; entrevistou desde personalidades da cultura pop (Mick Jagger, Michael Jackson e Madonna são apenas alguns) a líderes políticos como o ex-presidente americano Jimmy Carter e o antigo premiê israelense Yitzhak Rabin.

Primeira mulher negra a apresentar um telejornal no Brasil e primeira repórter brasileira a cobrir uma guerra, Glória Maria acostumou-se desde sempre a romper formatos estabelecidos.

Como repórter, passou pelo RJ-TV, Jornal Hoje, Jornal Nacional até chegar ao Fantástico, em 1998. Comandando a principal atração dominical da Globo, sua presença rapidamente irá alavancar os índices de audiência.

Viajante intrépida, Glória percorre os confins de cada continente introduzindo o telespectador a realidades fantásticas como o sol da meia-noite do Círculo Polar Ártico ou travessias pelo Saara a bordo de caravanas tribais.

Sensível às causas sociais, viaja à Nigéria para realizar trabalho voluntário com crianças carentes; amplia sua investigação sobre a filosofia oriental em mosteiros budistas da cidade santa de Bodigaya, Índia; e engaja-se durante oito meses em projetos voltados a amparar crianças abandonadas de Salvador.

Aprofundando o interesse pela reportagem de viagem, em 2010 passa a dirigir o Globo Repórter. Sua aproximação ao programa significou a retomada das reportagens de fôlego – remonta aos tempos em que o Globo Repórter servia de laboratório para diretores que logo iriam se converter nos grandes documentaristas do cinema nacional. No passado, cineastas como João Moreira Salles e Eduardo Coutinho ocuparam o espaço hoje comandado por Glória.

Seguindo a trajetória como pioneira no telejornalismo brasileiro, Glória Maria trilha novas sendas com o Globo Repórter. A cada novo programa, abre-se ao público a uma visão sobre culturas remotas; renova-se, através da reportagem de viagem, o seu elogio à diversidade. ✨